



EMBRAPA

**CENTRO NACIONAL DE PESQUISA
DE SERINGUEIRA E DENDÊ**

Rodovia AM-010, km 28/29 — Caixa
Postal 319 — 69.000 — Manaus - AM.

ISSN 0101 — 2118

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 10 AGOSTO/79 5p.

OCORRÊNCIA E CONTROLE DE *Aleurodicus cocois* (Mosca Branca) EM SERINGUEIRA NO ESTADO DO AMAZONAS¹

PEDRO CELESTINO FILHO²

MARIA ELIZABETH DA C. VASCONCELLOS³

1. INTRODUÇÃO

O *Aleurodicus cocois* (CURTIS 1846) (Homoptera-Aleyrodidae), conhecido vulgarmente como "mosca branca", é uma praga que tem crescido de importância no Estado do Amazonas pelo alto índice de infestação que se vem registrando em plantios de seringueira na Região.

O seu ataque se caracteriza inicialmente por postura na folha, em linhas concêntricas esbranquiçadas, e posteriormente por uma massa pulverulenta de cor branca, que chega a cobrir toda a face inferior da folha quando o ataque é muito intenso.

A "mosca branca" geralmente é acompanhada do desenvolvimento de um fungo de coloração escura (fumagina), que se supõe esteja associado ao excremento açucarado eliminado pela praga (ARRUDA 1971).

O *A. cocois* é prejudicial à seringueira tanto na forma jovem como na fase adulta; ele suga a seiva da planta, impedindo ou retardando seu crescimento, enquanto a fumagina reduz a área fotossintética da planta (OHASHI et al 1978).

¹ Trabalho realizado com a participação de recursos financeiros do Convênio SUDHEVEA/EMBRAPA.

² Engº Agrº M.Sc. Pesquisador do CNPSe - EMBRAPA-Caixa Postal, 319. Manaus/AM.

³ Engº Agrº, Pesquisadora do CNPSe - EMBRAPA - Setor de Estatística Experimental - Caixa Postal, 319. Manaus/AM.

A forma jovem da "mosca branca" é uma ninfa de cor clara, de forma oval e achatada, que se fixa na folha. O adulto é um inseto pequeno, de corpo amarelado, com as asas de cor branca.

Esta praga já é bastante conhecida no Brasil, atacando o coqueiro, a goiabeira e o cajueiro (BONDAR, 1923; KOGAN 1963; ARRUDA 1971 e JOHNSON 1974).

A época de ocorrência da "mosca branca" na região ainda não está bem definida. Em Belém (Pará), constatou-se a presença da "mosca branca" em seringueira em todos os meses do ano de 1975, sendo junho o mês em que ocorreu maior infestação (RODRIGUES 1977).

Em inspeções efetuadas pelos autores no campo experimental do Centro Nacional de Pesquisa da Seringueira (CNPSe), em Manaus (Amazonas), constatou-se a presença do *A. cocois* em seringueiras jovens nos meses de junho, julho e agosto de 1978 e ainda nos meses de fevereiro a junho de 1979.

Em face dos altos índices de infestação do *A. cocois* verificados nas inspeções, montou-se o presente trabalho com o objetivo de avaliar a intensidade de ataque da praga e os danos possíveis por ela causados.

2. MATERIAL E MÉTODO

O levantamento foi realizado em um seringal em formação do campo experimental do CNPSe, em Manaus, no km 28 da Rodovia AM-010, no período entre 10 a 29 de agosto de 1978. A área do seringal compreende três hectares, e o plantio foi feito no mês de abril de 1977, com o clone IAN 717.

As observações foram efetuadas em 111 plantas, em filas de plantio alternadas 3 a 3, sendo tomados de cada fila dados de plantas igualmente alternadas de 3 a 3.

Foram registrados por planta amostrada os seguintes parâmetros: altura da planta, número total de folíolos, número de folíolos atacados na primeira metade e na segunda metade, e total de folíolos atacados.

Foi determinada a correlação entre a altura e o número de folíolos atacados na primeira e na segunda metade da planta, a porcentagem de plantas atacadas e a porcentagem de folíolos atacados por planta.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O tamanho médio das plantas amostradas foi de 1,87m, com 0,8 de desvio padrão (s). O número médio de folíolos por planta foi de 133, sendo que as plantas apresentavam folhas em praticamente todo o caule a partir de soldadura do enxerto até o ápice.

A porcentagem de plantas atacadas e a porcentagem de folíolos atacados por planta foi de 97,3% e 28,6%, respectivamente.

As correlações entre a latura e o número de folíolos atacados na primeira metade da planta ($r = 0,53$) e a altura e o número de folíolos atacados na segunda metade da planta ($r = 0,18$) foram significativas ao nível de 1% e 5%, respectivamente.

Os níveis de significância encontrados para os valores de r mostram que há maior número de folhas atacadas na metade inferior da planta. observou-se ainda maior intensidade de ataque do *A. cocois* nas folhas que se encontravam no estágio fenológico D.

Esses resultados indicam que o *A. cocois* ataca preferencialmente as folhas maduras. Portanto seria de interesse verificar a composição destas folhas e das folhas novas (estágio B e C) e a altura de vôo dos insetos.

Embora se tenha constatado uma alta infestação da praga no plantio, o valor das perdas não foi avaliado. Contudo, sabe-se que o *A. cocois* suga seiva da planta para se alimentar (OHASHI 1978), prejudicando o seu desenvolvimento. Agravam este fato a densidade populacional que a "mosca branca" atinge na planta e a sua ocorrência na região em praticamente todos os meses do ano.

A massa pulverulante de cor branca segregada pelo inseto e a fumagina chegam a cobrir toda a fase inferior da folha da seringueira onde se localizam os estômatos (BOBILIOFF 1923). É possível então que ocorra dificuldades na penetração do Dióxido de Carbono (CO_2) na planta, necessário à realização da fotossíntese.

A constatação do maior índice de ataque na metade inferior da planta e nas folhas no estágio fenológico D possivelmente atenuem esses prejuízos. O fato de a planta dispor de maior número de folhas sem ataque na parte superior

rior deve compensar a maior incidência de ataque na metade inferior da planta.

No entanto, uma infestação persistente do *A. cocois* na planta pode influenciar negativamente no seu desenvolvimento; no cajueiro, ele leva à morte os ramos infestados ou mesmo toda a planta (JOHNSON 1974), o que justifica as apreensões em relação à seringueira.

4. CONCLUSÕES

1. A alta porcentagem de plantas de seringueira atacadas (97,3%) pelo *Aleurodicus cocois* dá-lhe a condição de praga dessa cultura.
2. A porção de folhas mais atacadas pelo *A. cocois* está na metade inferior da planta.
3. Foi observado uma maior intensidade de ataque do *A. cocois* nas folhas no estágio fenológico D (folhas maduras).

5. RECOMENDAÇÕES

Não foi determinado quantitativamente o valor das perdas no plantio de seringueira devido ao ataque da "mosca branca". No entanto, quando a população atinge níveis elevados, é aconselhável fazer o controle químico. Observações e testes feitos no campo do CNPq indicam o Folimat 1.000 como eficiente inseticida no controle do *A. cocois*, na dosagem de 120 ml do produto comercial por 100 litros de água.

6. REFERÊNCIAS

- ARRUDA, E.C. Contribuição ao estudo do *Aleurodius cocois* (CURTIS 1846) (Homoptera-Aleyrodidae) e seu controle biológico em Pernambuco. Piracicaba, Universidade de São Paulo, 1971. 70 p. Tese de mestrado.
- BOBILIOFF, W. Anatomy and physiology of *Hevea brasiliensis*. Zurich, Institut Orell, 1923. 141 p.

- BONDAR, G. Aleyrodideos do Brasil. Salvador, Secretaria de Agricultura, Indústria e Obras Públicas da Bahia. Imprensa Oficial do Estado, 1923. 183.
- HOHNSON, D.V. O caju do Nordeste do Brasil; um estudo geográfico. Fortaleza, Departamento de Estudos Econômicos do Nordeste (ETENE). Banco do Nordeste do Brasil, 1974. 169 p.
- KOGAN, M. O combate biológico às pragas das culturas agrícolas. Boletim do Campo, 19 (183): 13-17, 1963.
- OHASHI, O.S; MENDES, A.C.B. & FILHO, E.B. Controle químico da mosca branca *Aleurodicus cocois* (Curtis 1846) (Homoptera-Aleurodidae) em seringueira *Hevea brasiliensis* (Muell). Ecossistema, 3: 39 - 42, 1978.
- RODRIGUES, M.G. Pragas da seringueira. Belém, Faculdade de Ciências Agrárias do Pará. 1977. 66 p.